

Dos aposentados

J. F. da Costa filho

(Juiz de Direito emérito)

Alguns pensam que o aposentado encerra necessariamente o seu interesse pela entidade a que serviu tão logo se desligue do serviço ativo. Mas tal não acontece. Pelo menos tenho observado que muitos deles continuam a acompanhar, mesmo à distância, os caminhos percorridos pela casa que os abrigou na atividade, seja ela de ordem pública ou privada.

Aqui mesmo na Almagis, são muitos os inativos que se mantêm, tintim por tintim, a par das atividades da magistratura. E participam efetivamente da vida da sua entidade, sempre se fazendo presentes aos atos mais significativos que ela oferece, tais como assembleias gerais para discussão e votação de temas mais complexos, e encontros de lazer.

Creio que a maioria acredita sinceramente na força associativa, pois se cada um decidir por si, será voz solitária de pouca ressonância no mundo complexo que a todos envolve em nossos dias.

Estamos na época do associativismo e da cooperação. Os elementos singulares têm que se agregar para, formando uma entidade maior, encontrar os meios necessários ao enfrentamento sadio de todas as dificuldades. Vejam-se os constantes exemplos na vida sindical, nos agregados comerciais e industriais, no concerto de nações. Enfim, em todos os lugares e oportunidades em que se requer união de forças.

Voz una, oportunidades mínimas - raciocinemos!